

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
 Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 3 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-664-5

DOI 10.22533/at.ed.645200712

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. III**, coletânea de vinte capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse terceiro volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos; leitura e formação docente; e artes e suas nuances.

Estudos linguísticos, com quatro contribuições, traz análises uso de intensificadores, conectores discursivo-argumentativos, alteamento vocálico e análise crítica do discurso.

Em leitura e formação docente, com nove capítulos, são verificados estudos que versam sobre abordagens de leitura, mediação literária, emancipação do leitor, formação de leitores digitais, linguagem e interação, necessidades educacionais especiais, ensino de língua estrangeira, relações étnico-raciais, além de formação médica.

Nas artes e suas nuances, com seis leituras, são encontradas questões sobre o MUC-SP, o contemporâneo, Rodrigo Cunha, Amazônia, agroexperimentais, grafite, pichação e vinhetas.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O USO DOS INTENSIFICADORES NO PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vinicius Guarilha Alves	
DOI 10.22533/at.ed.6452007121	
CAPÍTULO 2	18
CONECTORES DISCURSIVO-ARGUMENTATIVOS: AS TEIAS DO SENTIDO	
Antonio Vianez da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007122	
CAPÍTULO 3	35
O ALTEAMENTO VOCÁLICO E A RELAÇÃO DE ESTIGMA E DE IDENTIDADE NO FALAR DOS <i>URBANITAS</i> BAIONENSES	
Divalda Mendes Rodrigues Pontes	
Benedita Maria do Socorro Campos-de-Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007123	
CAPÍTULO 4	53
VOZES FEMININAS, VOZES DE RESISTÊNCIA: REFLEXÕES A PARTIR DA ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO	
Claudia Maris Tullio	
Marieli Rosa	
DOI 10.22533/at.ed.6452007124	
CAPÍTULO 5	63
AS DIVERSAS CONCEPÇÕES E ABORDAGENS DE LEITURA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
DOI 10.22533/at.ed.6452007125	
CAPÍTULO 6	68
O PROFESSOR DE LITERATURA COMO MEDIADOR DA LEITURA LITERÁRIA	
Ramon Borges Portilho	
Maria Eugênia Curado	
DOI 10.22533/at.ed.6452007126	
CAPÍTULO 7	81
A MORTE DO AUTOR E A EMANCIPAÇÃO DO IMAGINÁRIO NO LEITOR	
Mirella Carvalho do Carmo	
Andréa Portolomeos	
DOI 10.22533/at.ed.6452007127	
CAPÍTULO 8	89
A PRÁTICA DOCENTE E A FORMAÇÃO DE LEITORES DIGITAIS: ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS EM AULAS DE LINGUA PORTUGUESA	
Alba Helena Fernandes Caldas	

DOI 10.22533/at.ed.6452007128

CAPÍTULO 9..... 104

COLABORACIÓN GLOBAL: IDIOMAS Y TIC PARA CRUZAR FRONTERAS

Silvana Andrea Carnicero Sanguinetti

DOI 10.22533/at.ed.6452007129

CAPÍTULO 10..... 122

LINGUAGEM E INTERAÇÃO, TEORIA SOCIOCULTURAL E FORMAÇÃO DOCENTE

Cleber Cezar da Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071210

CAPÍTULO 11..... 137

RELATO DE EXPERIÊNCIA: LINGUAGEM E INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Geize de Jesus Silva de Sousa

Jéssica Sousa de Oliveira Mendes

Marcos Antônio Fernandes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.64520071211

CAPÍTULO 12..... 151

O USO DA FERRAMENTA *SKELL* COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Emanoel Henrique Alves

Giseli Aparecida Cecílio

Adriane Orenha-Ottaiano

DOI 10.22533/at.ed.64520071212

CAPÍTULO 13..... 167

AÇÕES PROPOSITIVAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Demétrio Alves Paz

Jeize de Fátima Batista

Camila Knebel Fenner

Graziela Maiara Lunkes

DOI 10.22533/at.ed.64520071213

CAPÍTULO 14..... 179

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Eline Gomes de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.64520071214

CAPÍTULO 15..... 191

O MAC-USP COMO PLATAFORMA PARA SE DISCUTIR O CONTEMPORÂNEO

Matheus Henrique Gonçalves Silva

DOI 10.22533/at.ed.64520071215

CAPÍTULO 16	199
RODRIGO CUNHA: SÓLIDA SOLIDÃO NA CENA CONTEMPORÂNEA Sandra Makowiecky DOI 10.22533/at.ed.64520071216	
CAPÍTULO 17	209
EXPERIENCIAR A AMAZÔNIA: A VERTIGEM DOS CORPOS NO ESPAÇO Orlando Franco Maneschy Guido Couceiro Elias Maria Christina Monteiro Barbosa DOI 10.22533/at.ed.64520071217	
CAPÍTULO 18	225
AGROEXPERIMENTAIS EDUCATIVOS #1: O PROJETO JARDIM ANTROPOFÁGICO Isabela Nascimento Frade Monique das Neves Silva DOI 10.22533/at.ed.64520071218	
CAPÍTULO 19	238
GRAFITE E PICAÇÃO: GÍRIA IMAGÉTICA? Waldemberg Araújo Bessa DOI 10.22533/at.ed.64520071219	
CAPÍTULO 20	251
UM BREVE ESTUDO SOBRE AS VINHETAS Lídia Carla Holanda Alcântara DOI 10.22533/at.ed.64520071220	
SOBRE OS ORGANIZADORES	255
ÍNDICE REMISSIVO	257

EDUCAÇÃO SOMÁTICA E O SABER SENSÍVEL NA FORMAÇÃO MÉDICA

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 05/10/2020

Eline Gomes de Araújo

Universidade Federal de Pernambuco
Caruaru – Pernambuco
<https://orcid.org/0000-0002-3013-7425>

RESUMO: Este artigo trata de inquietações e reflexões acerca da introdução e do uso da dança e da educação somática na formação médica. Neste caso, não se trata da dança como atividade fim em si mesma, nem de um espaço terapêutico objetivo, mas de um espaço de oferta de experiências na busca da construção de uma trajetória na formação de futuros cuidadores que possa ampliar a capacidade de percepção de si e do outro, e criar um campo fértil para o desenvolvimento de uma abordagem do ser humano de modo mais sensível em relação ao que é praticado na atualidade na medicina ocidental. Neste caso, tratando-se de uma formação médica, é necessário que tais experiências dialoguem com o processo de formação científica, seu rigor metodológico e as atuais evidências. Tem-se observado um amplo campo de pesquisa neste processo, diante da necessidade de pôr em diálogo paradigmas opostos: o da verdade pautada na verificação e replicação versus o saber sensível.

PALAVRAS-CHAVE: Educação somática. Educação médica. Saber sensível. Dança. *Body-mind centering*.

SOMATIC EDUCATION AND SENSITIVE KNOWLEDGE IN MEDICAL EDUCATION

ABSTRACT: This article addresses concerns and reflections about the introduction and use of dance and somatic education in medical education. In this case, it is not a question of dance as an final activity in itself, nor of an objective therapeutic space, but a space of experiences offering in the search of the construction of a trajectory in the formation of future caregivers that could increase the capacity of perception of itself and the other, also to create a fertile ground for the development of an approach of the human to be more sensitive in relation to what is practiced today in Western Medicine. Speaking of medical education, it is necessary that experiences dialogue with the process of scientific formation, its methodological rigor and the current evidence. A broad field of research has been observed in this process, in view of the need to put in dialogue opposite paradigms: the truth based on verification and replication versus the sensible knowledge.

KEYWORDS: Somatic education. Medical education. Knowing sensitive. Dance. *Body-mind centering*.

1 | INTRODUÇÃO: DE ONDE PARTIMOS

A primeira consideração deste texto é que se trata de aspectos, reflexões e inquietações não finalizadas, não completamente estruturadas, algumas ainda por amadurecer; que se tratam de conjecturas que pretendem usar do tempo próprio necessário para legitimar a relação teoria-prática, na sua aplicabilidade

cotidiana; e que se fundamentam em aspectos teóricos de diferentes campos de conhecimento, tendo por ponto de partida a perspectiva da complexidade do tema em questão.

Dito isto, partimos para abordar o que é educação somática, do que estamos falando quando usamos este termo. Vamos contextualizar e relatar qual e como esta experiência tem se inserido na formação médica. Como método, partimos das inquietações que esta experiência trouxe e traz para resultar em reflexões e apontamentos para esta escrita.

A educação somática ou prática somática é um termo galgado na área da dança como uma abordagem que prioriza mais o foco na experiência sensorial e cinestésica do movimento do que exclusivamente em sua forma estética, ou seja, valoriza o sentir antes do agir. O termo ganhou maior consolidação a partir de 1989 (FORTIN, 1999) quando aconteceu o primeiro simpósio “*Science and Somatics for Dance*” do *National Dance Association*, e tem a ver com uma proposta de renovação do ensino tradicional de dança em várias escolas em diversos países. Em sua maioria, surgiram com pesquisas de recuperação/autocura de lesões que viveram seus criadores, ou a partir da vivência de experiências terapêuticas e criativas com públicos mistos entre dançarinos e não dançarinos profissionais, buscando encontrar soluções não tradicionais para as quais estas se apresentavam esgotadas. Exemplos destas abordagens são *Alexander Technique*, *Feldenkrais*, *Bartenieff*, a *Ideokinesis*, o *Body-Mind Centering*.

As pessoas que iniciaram o desenvolvimento das somáticas estavam em busca de uma cura para o seu adoecimento, ou para suas limitações físicas e, apaixonadas por movimento, continuaram a mover-se numa “escuta profunda do corpo”. Outro ponto motivador é a crença de que o corpo físico é um agenciador de formação, de conhecimento, e por consequência capaz de “resolver” uma determinada questão vivenciada no corpo, sem necessariamente o domínio da razão. Os resultados foram “promissores”, não só para alívio de dores, mas para mover mais facilmente, fazer o trabalho cotidiano com mais facilidade e também *performar* com vitalidade e expressividade (Eddy, 2009).

Na virada para o século XX e nas primeiras décadas deste século, mudanças no pensamento foram capitaneadas por diferentes autores e variados campos de conhecimento. O momento histórico convergiu para a realização de pesquisas de base sensoriais e aprendizagens experimentais sustentadas em teorias como existencialismo e fenomenologia; um outro olhar para o ser humano estava sendo lançado, tanto na arte, como por exemplo no expressionismo, na educação, na psicologia, nos estudos culturais e mesmo na pesquisa médica. Uma abertura para a “transferência de esquemas cognitivos de uma disciplina a outra” (MORIN, 2013) entre as culturas orientais e ocidentais influenciou o desenvolvimento destas

abordagens como as influências da Yoga na criação da *Contrologia* de Joseph Pilates, as técnicas de Aikidô no surgimento do *Contact Improvisation* e algumas passagens do pensamento budista no *Body-Mind Centering*, para citar algumas.

O *Body-Mind Centering* (BMC) é uma destas abordagens e, por motivos de maior aproximação com este assunto, por estudar e cursar esta formação, foi escolhida para ser o foco deste texto assim como por ser a prática a partir da qual partem alguns dos princípios utilizados nas aulas em diálogo com a formação médica, que discutiremos adiante. Para explicar a relação entre mente e corpo, Bonnie Bainbridge Cohen, a criadora do BMC, fez uma analogia do corpo como areia e da mente como o vento:

“é difícil estudar o vento, mas se você observar como os padrões de areia se formam, desaparecem e ressurgem, então você pode acompanhar os padrões do vento, ou, neste caso, da mente. [...] O que eu observo principalmente é o processo da mente” (COHEN, 2015)

A abordagem de Bonnie e do BMC estimula a habilidade de estar presente no “não-saber” da mente do iniciante, tornando-se capaz de aprender espontaneamente a partir de todas as situações. Há visivelmente influências de pensamentos budistas como a compaixão e a empatia. Um dos aspectos essenciais deste trabalho é manter uma sensibilidade afinada com o que está acontecendo de fato em níveis muito sutis do corpo e mente, como são expressados na quietude ou em movimento, percebendo em profundidade o padrão “global” de movimento de uma pessoa e sua expressão postural, correlacionando com o “fluxo” mais “livre” ou não da mente que este padrão reflete (HARTLEY, 1995).

Para Antônio Damásio, a mente é um processo privado de primeira pessoa e que abriga a consciência, ou seja, a mente seria maior ou mais ampla que a consciência, e ambas se vinculam a comportamentos externos, que podem ser observados por terceiras pessoas, e às funções cerebrais nos organismos vivos, no processo que chama de triangulação entre mente, comportamento e cérebro (DAMÁSIO, 2000).

Como explica Morin (2013), “a ruptura das clausuras disciplinares, de superações ou de transformações de disciplinas se produzem pela constituição de novos esquemas cognitivos”, como aconteceu com a neurociência cognitiva, fruto da triangulação entre filosofia, psicologia e biologia. Apenas para apontar que a mente tem sido objeto de estudo de diversas áreas e recentemente ocupa um novo lugar a partir de mudanças em paradigmas pré-estabelecidos da ciência tradicional.

O BMC reconhece que mente e corpo têm distintas funções, mas propõe que *experenciar*¹ o corpo “de dentro” traz à vista que eles são aspectos conectados

1 O termo original *experiencing* é tradicionalmente traduzido como experimentar; todavia, por livre opção

integralmente de um todo maior. O corpo, como a mente, estão em fluxo contínuo, mudando de momento a momento em resposta aos processos subjacentes dos quais é também uma expressão. Como experiência de integração *corpomente*, O BMC propõe que há uma *mente* para cada sistema corporal ou padrão de movimento, que pode ser vivenciada por exemplo com a direção da atenção para aquele determinado sistema ou parte, ou ainda ao mover-se com determinado foco e uma qualidade de movimento identificada, específica. Integrar nesse sentido significa alinhar atenção, intenção e sensação, e os processos de comunicação sobre os movimentos entre a mente e os tecidos do corpo. (HARTLEY, 1995).

2 | ONDE ESTAMOS

Podemos, oportunamente, olhar para o surgimento das abordagens somáticas e traçar um paralelo com a fundação de novos pensamentos e paradigmas nas ciências. Um paradigma é um modelo ou padrão aceito, uma escola de pensamento com método, formas de organização e avaliação, compartilhada por pares comprometidos na sua realização científica. Um paradigma não necessariamente resolve todos os problemas ou questões levantadas pelos autores das escolas pré-paradigmáticas, mas organiza com clareza fatos particularmente relevantes, e a “ciência normal” os articula e atualiza a promessa de sucesso deste paradigma (KUHN, 2011).

Embora se tenha notado mudanças na educação médica do país, esta é percebida como insuficiente para atuação junto aos principais problemas de saúde da população. Num contexto político mais favorável a mudanças estruturais de sociedade, este foi um dos argumentos que provocou a revisão das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina no Brasil em 2014, com mudanças importantes a serem pontuadas, como por exemplo, um perfil de egresso de característica humanista, com postura crítica e reflexiva, com compromisso social e abordando uma visão integral do ser humano (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014). Não é objetivo deste texto aprofundar aqui a crise da medicina ocidental, enraizada nos fundamentos da idade moderna, centrada na razão pura e no acúmulo de tecnologias duras. Cabe apontar para a *anestesia dos sentidos* questão central que Duarte Júnior aponta em seu trabalho (DUARTE JUNIOR, 2000). O saber sensível e uma proposta de reforma do pensamento, “nos conscientizando acerca das necessidades de religação, solidariedade e da necessidade de trabalhar na incerteza” como propõe Morin (2013), compõem nossa esperança como um novo paradigma para educação.

inspirada no 2. empirismo radical de William James (LAPOUJADE, 2017) preferi traduzir por um verbo mais próximo da palavra *experiência*, qual seja *experenciar*.

Enfrentando o desafio da complexidade sobre o qual versa este artigo, falar de aproximações entre arte e medicina, dança e saúde, sem cair na caixinha do recurso utilitário de uma sobre a outra, é a opção por partir do reconhecimento do grande hiato que separa as ciências entre si – e que se dirá das ciências e da arte? – e neste caso da educação somática e do paradigma do sentir para agir para o paradigma biomédico tradicional. Para uma revolução na estrutura do pensamento ocorrer, ou seja, uma mudança de paradigma certamente não partirá da ciência em si, visto a recorrente resistência dos cientistas a novas descobertas, como explica Kuhn:

A ciência normal não tem como objetivo trazer à tona novas espécies de fenômeno; na verdade, aqueles que não se ajustam aos limites do paradigma frequentemente nem são vistos. Os cientistas também não estão constantemente procurando inventar novas teorias; frequentemente mostram-se intolerantes com aquelas inventadas por outros. Em vez disso, a pesquisa científica normal está dirigida para a articulação daqueles fenômenos e teorias já fornecidos pelo paradigma. (KUHN, 2011)

A observação do surgimento das abordagens somáticas nos faz olhar para os problemas enfrentados no universo da(s) dança(s) pelos dançarinos/as desde a virada do século XX, quando indícios de tais abordagens podem ser observados (FORTIN, 1999). Neste caso, estamos trazendo para o foco a discussão sobre a dança profissional ocidental, a dança-criação artística e não necessariamente a dança recreativa, popular ou folclórica. Assim, entre dançarinos profissionais, existia e existe uma busca de adaptações às variadas companhias das quais vai participar ao longo da vida, e que não havia um sistema para articular necessariamente os vários estilos de dança experimentados para treinamento corporal. Isso nos remete a uma analogia entre o dançarino e o estudante de medicina, que precisa articular diferentes disciplinas ou conteúdos para construir competências, habilidades e atitudes para efetivamente ‘executar’ o devir médico. A crise na dança e a crise na medicina se observam.

Em seu artigo, Fortin aponta para os benefícios das práticas somáticas para a melhoria técnica do dançarino, visto que, interessadas na construção de gestos fundamentais e na percepção do caminho do movimento pelo corpo, podem trazer um refinamento para as aprendizagens motoras mais complexas, sem deixar de lado seu aspecto simbólico. Para Fortin,

Desde sua infância, o indivíduo se exercita para aproximar, afastar, ir em direção à e recolher. Assim ele constrói pouco a pouco sua autonomia física e afetiva. Os educadores somáticos têm noção dos diferentes níveis de leitura do gesto. Nesta perspectiva, o desenvolvimento da técnica de dança será efetuado através de situações pedagógicas

progressivas e variadas que, às vezes, se desconcertam pela sua aparente facilidade. A imposição de modelos gestuais precisos se fará de acordo com a edificação dos gestos fundamentais que não são nunca separados de sua bagagem metafórica. Os educadores somáticos, sejam como Cohen e seu trabalho de desenvolvimento sensório-motor(1984) ou Bartenieff com os *Fundamentals*(1980), acreditam que a qualidade da execução dos gestos fundamentais tem uma incidência direta sobre a performance motora de alto nível técnico e sobre a propensão a ferimentos. [FORTIN, 1999]

Mas digamos que a melhoria de aspectos técnicos da dança não é exatamente o ponto que levou meu interesse em trazer a prática de educação somática a partir do BMC para a formação médica a partir do laboratório de sensibilidades. As possibilidades de autoconhecimento e a prerrogativa de “sentir para agir” desta abordagem, faz total coerência com a proposta de um saber sensível, de humanização da medicina e de uma formação de profissionais cuidadores que primeiro reconhecem-se humanos para lidar com o humano em suas relações.

Sendo assim, a prática somática em sua característica, traz o potencial de autoconhecimento e de prevenção e cura de traumatismos. Fortin também aponta para o desenvolvimento das capacidades expressivas (FORTIN, 1999). Considerar que o dançarino não é apenas um executor de movimentos – organizados primariamente na cabeça do coreógrafo – pode ser considerado um avanço conceitual e pragmático na área da dança e, por isso, uma revolução neste campo de conhecimento. As abordagens somáticas consideram as conexões das dimensões físico-química (biológica), cognitiva, psicológica, emocional, espiritual e a camada social que as envolve na pessoa, considerando o corpo como o mais concreto e apto caminho/modo para “catalisar a globalidade da transformação”. Transformação necessária para a exploração ótima das capacidades expressivas. Um dos aspectos mais interessantes disto é trabalhar a organização tônica da pessoa e, por consequência, suas emoções de fundo para a disponibilidade para o encontro com o outro.

Segundo Antônio Damásio, as emoções são ações ou movimentos, muitos deles públicos, que ocorrem no rosto, na voz ou em comportamentos específicos, e inclui comportamentos de emoções não perceptíveis a olho nu, como níveis hormonais sanguíneos, padrões de ondas eletrofisiológicas. As emoções e as várias reações que as constituem fazem parte dos mecanismos básicos de regulação da vida. Segundo este autor, as emoções podem ser divididas em 3 categorias: emoções primárias ou universais, secundárias ou sociais e as emoções de fundo. As emoções de fundo são associadas a estados de ânimo que se exprimem por exemplo em expressões como *andar triste*. (DAMÁSIO, 2004)

O Body-mind centering (BMC) é uma abordagem somática que tem como cerne a proposta de *embodiment* (corporalizar) dos sistemas corporais tendo

como um dos objetivos principais *repadronizar* a partir do toque, do movimento, da sonorização e vibração. Para Bonnie Bainbridge Cohen, criadora do BMC,

“Quando tocamos uma pessoa, ela também nos toca. A sutil interação entre corpo e mente pode ser claramente experimentada quando tocamos os outros. A arte do toque e da repadronização é uma exploração da comunicação pelo toque – a transmissão e aceitação do fluxo de energia em nós e entre nós e os outros.” (COHEN, 2015)

Trabalhando com a musculatura tônico-gravitacional, o trabalho a partir do BMC pode aprofundar essa auto-investigação sobre uma “disponibilidade interna”, um tônus que diz respeito não apenas ao sistema muscular, mas atribui um “tônus” específico para cada sistema corporal, especialmente o sistema nervoso. Apesar de elencar princípios, se constitui a partir de experiências singulares, relatos de casos de praticantes da abordagem, sendo assim, sua aplicabilidade depende de cada encontro. Neste aspecto, também são encontros únicos entre cada médico-paciente ou cuidador-pessoa, sendo possível estabelecer uma correlação desta abordagem com o encontro clínico.

A modulação a partir da experiência têm-se mostrado o cerne desta abordagem, como explica Fortin:

De fato, como trabalhar a abertura ao outro, que implica numa modulação da tonicidade muscular, se a angústia já está inscrita no pano de fundo da organização tônica da pessoa? O intérprete que receber qualquer um nos braços durante um representação, deverá ele mesmo ter feito, num outro contexto de vida que não o da representação, a experiência de ter sido envolvido, de ter envolvido com seus braços. [FORTIN, 1999]

Contudo, como todo processo educativo e prático, incluindo-se aqui as práticas somáticas, o encontro depende tanto do praticante/professor/facilitador como do cliente/aluno/público. Para uma mudança de paradigma, a atitude do professor deve ser a de favorecer um modo diferenciado de pensar o corpo, a experiência e o saber.

Quando escolhemos absorver a informação, criamos um vínculo com esse aspecto do ambiente. Quando bloqueamos informação, nós nos defendemos desse aspecto. Aprendizado é o processo pelo qual diversificamos as nossas respostas à informação com base no contexto de cada situação. (COHEN, 2015, p.30)

3 I INQUIETAÇÕES E REFLEXÕES

As reflexões e inquietações a seguir descritas partem da relação prática-teoria e teoria-prática das vivências e propostas de aulas no Laboratório de Sensibilidades,

Habilidades e Expressão (LABSHEX) do curso de medicina do Núcleo de Ciências da Vida (NCV) / Centro Acadêmico do Agreste (CAA) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), situado no campus de Caruaru-PE. O laboratório é um espaço curricular ligado aos módulos temáticos ofertados no curso, que tem como eixo principal as metodologias ativas de aprendizagem.

Considerando as novas diretrizes curriculares para a formação médica (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2014) e as competências apontadas na matriz de correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior, conhecida como matriz “revalida” (BRASIL, 2009), o curso de medicina em Caruaru constitui-se não por disciplinas, mas por módulos temáticos, tais como os que abordam o processo saúde-doença e o ser humano saudável, por exemplo, “introdução ao estudo da saúde”, “concepção e formação do ser humano”, ser humano 1, 2 e 3”, outros por ciclos de vida, tais como “saúde da mulher e do homem”, saúde na gestação e recém-nascido”, “saúde na infância e adolescência”, “processo de envelhecimento”, e outros com enfoque nas clínicas e em processos de adoecimento.

Dentro de cada um destes módulos, estão elencadas competências a serem desenvolvidas pelos estudantes, e o laboratório faz parte deste conjunto abordando especialmente práticas relacionadas a aquisição de habilidades comunicacionais e atitudes, para o futuro profissional médico/a. Dentro das atitudes, uma das principais trabalhadas têm sido a empatia.

Neste espaço pedagógico, que é objetivamente pedagógico e não terapêutico, crê-se apoiar um novo paradigma para a educação médica: uma formação mais humanizada e sensível, sendo a oferta de aulas práticas neste laboratório uma das experiências proporcionadas pelo curso, compondo junto com a experiência em comunidade e a própria prática clínica um cenário favorável para o desenvolvimento humano. A dança e suas interfaces a partir do movimento têm sido a minha principal abordagem como ferramenta de linguagem para proposição temática das aulas no espaço do laboratório.

Das práticas relacionadas à educação somática ligadas ao BMC, já ofertamos para as turmas dos primeiros 3 anos de curso. Abordagens com os temas do sistema esquelético, desenvolvimento ontogenético, padrões neurocelulares básicos de desenvolvimento, sistema nervoso e sentidos e percepção são exemplos aplicados, não em sua integralidade, mas em aspectos que dialogam com a área da saúde e o pragmatismo da clínica, na tentativa de contextualizar e trazer a aprendizagem significativa como cerne do processo. Segundo Morin (2013): “[...] um saber só é pertinente se é capaz de se situar num contexto. Mesmo o conhecimento mais sofisticado, se estiver totalmente isolado, deixa de ser pertinente”.



Imagem 1. Aula sobre anatomia experiencial da pelve com abordagens de princípios de *body-mind centering*, 2018.

Foto: Eliana Castro

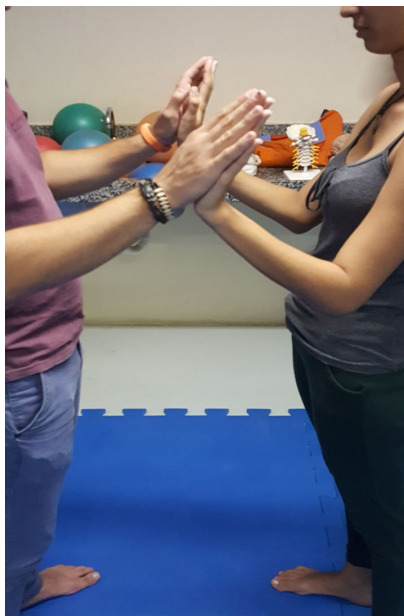


Imagem 2. Aula de sistema nervoso como sistema de comunicação. Alunos alternando entre motorizar e sentir, pelos princípios do *body-mind centering*, 2018.

Foto: Eliana Castro

Na minha experiência, trazer aproximações entre os paradigmas cognitivo e sensível, com exemplos de encontros clínicos e situações da vida cotidiana para as sensações e percepções vivenciadas nas aulas tem sido um caminho possível de elaboração significativa. Mas ainda insuficiente diante do predomínio do paradigma dominante na academia (o cognitivo), o valor da experiência sensível, sentida no corpo, percebida na carne, pode encontrar de fato seu lugar como conhecimento acadêmico para a formação em saúde? Em que medida se pode “homogeneizar” a experiência a partir de sua oferta? Como considerar o processo de aprendizagem significativa ligada a uma disponibilidade interna diante de imagens dissonantes da representação do ‘ser médico’?

Outros aspectos dizem respeito à dança e seu processo de criação, o seu “uso” não como atividade fim, mas atividade meio, já que não há o objetivo de formar dançarinos, coloca a dança inequivocadamente no papel utilitário? De que modo essa discussão tangencia o papel da arte (dança enquanto arte e as práticas somáticas como fontes de experiências para emergências de processos criativos), o potencial de transbordar estas experiências para fora da sala de aula e afetar a vida cotidiana dos participantes?

Este – o processo de criação – não tem sido de fato o foco do laboratório, enfrentando dificuldades e resistência por parte de alguns estudantes e professores, adeptos ‘ferrenhos’ do paradigma cognitivo. Mas, em alguma medida tem-se trabalhado as relações com o pensamento imaginário e suas capacidades de abstração, não tanto sem indisposições.

Como cita Fortin, se “para o dançarino, a educação somática é então um meio e não um fim”, também o é para o (futuro) médico/a. Entretanto, “abandonar o paradigma é deixar de praticar a ciência que este define” (KUHN, 2011).

A crise na medicina e na formação médica dialoga diretamente com o fenômeno da educação somática, em duas medidas. Primeiro em seu surgimento, na medida em que a medicina tradicional ocidental não “dá conta” dos adoecimentos, lesões ou limites dos que foram os criadores dos métodos somáticos; segundo, na medida em que o conceito de saúde é ampliado e num serviço de saúde devemos escutar e valoriza a demanda singular de cada pessoa, para produção de saúde a partir inclusive de tecnologias leves (MERRY, 2002), esta singularidade é intensamente trabalhada no sentir antes do agir, no foco perceptual da ação, da maioria destas abordagens. Também a relação com uma metodologia ativa, estimuladora de um auto-aprendizado - sobre si mesmo, no caso das somáticas, para partir por exemplo para um processo de educação somática com outros, faz analogia às relações de cuidado em saúde que serão habilidades necessárias para o futuro profissional de saúde.

As práticas somáticas estão precisamente no interstício entre dois paradigmas cognitivos, duas modalidades do conhecimento, sabidamente opostas: uma é a que “faz conhecer” verdades estáveis e repetíveis: a ciência. A outra é aquela do saber sensível, do conhecimento empírico, singular, infinitamente variável, que derrota todas as medições visto que, precisamente, só se compara a si mesmo. (GINOT, 2010)

4 | CONCLUSÃO

A disponibilidade corporal para a experiência é dependente de uma série de ‘verdades’ sobre a representação/signos do que é ser um médico/a, da ‘imagem’ prévia do Laboratório (imaginário próprio e construído a partir das conversações com outros estudantes); da escola escolhida pelos participantes entre os paradigmas científicos tradicionais versus novos paradigmas para uma educação planetária (MORIN, 2013); da abertura para abandonar um paradigma exclusivamente cognitivo, que busca uma verdade científica e seguir um paradigma que valoriza a inclusão da experiência individual, o sentir.

Há muito que se pesquisar neste campo de interseções entre a educação somática e a ciência biomédica, entre as contribuições da arte, especialmente a arte contemporânea, para as formações profissionais em vários campos. Mas entendendo o ser humano como um tema da complexidade (MORIN, 2013), estudado tanto pelas ciências biológicas como pelas humanidades, especialmente na saúde, estas contribuições serão fundamentais para uma real reforma do pensamento e fundação de um novo paradigma.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina**. PARECER CNE/CES N°: 116/2014. Brasília-DF, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE ENSINO SUPERIOR. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DA GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO NA SAÚDE. **Matriz de correspondência curricular para fins de revalidação de diplomas de médico obtidos no exterior** / Ministério da Educação, Ministério da Saúde. Brasília: MEC, MS, 2009.

COHEN, Bonnie Bainbridge. **Sentir, perceber e agir: educação somática pelo método body-mind centering**. Tradução de Maria Denise Bolanho – São Paulo: edições Sesc São Paulo, 2015.

DAMÁSIO, Antônio. **Em busca de Espinosa: prazer e dor na ciência dos sentimentos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. **O mistério da consciência.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

DUARTE JÚNIOR, J.F. **O sentido dos sentidos:** a educação (do) sensível. 2000. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

EDDY, M. **A brief history of somatic practices and dance:** historical development of the field of somatic education and its relationship to dance. *Journal of Dance and Somatic Practices*, v1, n1, p. 5-27, 2009.

FORTIN, Sylvie. **Educação Somática: novo ingrediente da formação prática em dança.** Cadernos do GIPE-CIT, Salvador, n.2, p.40-55, fev. 1999.

GINOT, Isabelle. **Para uma epistemologia das técnicas de educação somática.** Tradução de Tavares, J.R.S. e Olsson-Forsberg, M. *O percebejo online*, Rio de Janeiro, v2, n2, jul-dez de 2010.

HARTLEY, L. **Wisdom of the body moving:** na introduction to body-mind centering. Berkeley, California: north atlantic books, 1989.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas.** 11ª ed. São Paulo: perspectiva, 2011.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo em ato.** São Paulo: Hucitec, 2002.

MORIN, Edgar. **Educação e Complexidade: os Sete Saberes e outros ensaios.** ALMEIDA, M.C.; CARVALHO, E.A. (Orgs). 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteamento vocálico 35, 36, 39, 50

Amazônia 36, 48, 50, 51, 52, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224

Análise crítica do discurso 53, 54, 62

Artes 2, 171, 201, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 218, 223, 224, 225, 230, 234, 237, 238, 239, 241, 244, 246, 247, 249

Autor 23, 24, 25, 28, 69, 72, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 105, 124, 125, 127, 132, 133, 154, 169, 172, 184, 206, 207, 208, 234, 238

C

Conectores 18, 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 31, 32, 33

E

Educação básica 91, 95, 99, 102, 140, 153, 155, 163, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177

Emancipação 81, 240

F

Formação de leitores 89

Formação docente 89, 122, 123, 129, 132, 137

Formação médica 179, 180, 181, 184, 186, 188

G

Gíria 238, 239, 246, 247, 248, 249, 250

Grafite 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

I

Imagem 59, 98, 101, 126, 143, 144, 146, 148, 161, 187, 189, 194, 205, 208, 212, 214, 215, 216, 219, 220, 222, 247, 248

Intensificadores 1, 2, 3, 8, 9, 14, 15, 16, 172

L

Leitor 26, 27, 68, 69, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 93, 94, 97, 101, 102, 103, 141

Leitura 43, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 123, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 146, 150, 167, 168, 169, 170, 173, 174, 175, 177, 183, 199,

248, 249, 250, 255

Letras 2, 29, 33, 34, 50, 51, 52, 56, 60, 62, 67, 80, 87, 136, 137, 138, 139, 141, 150, 164, 169, 174, 175, 189, 190, 208, 218, 238, 243, 246, 255

Língua estrangeira 1, 129, 133, 151, 153, 154, 158, 162

Linguística 2, 33, 36, 37, 39, 43, 50, 52, 55, 89, 91, 93, 95, 103, 135, 136, 140, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 163, 164, 238, 247, 250, 255

Literatura 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 103, 109, 112, 137, 142, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 191, 254, 255

N

Necessidades educacionais especiais 137, 140, 141

P

Perspectivas 2, 37, 65, 88, 95, 102, 125, 169, 213, 223

Pichação 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250

Prática docente 70, 89, 90, 101, 122, 123, 133, 134, 135

R

Relações étnico-raciais 167, 168, 169, 171, 174, 177, 178

S

Saberes científicos 2

Sentido 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 48, 54, 57, 64, 69, 71, 72, 74, 77, 82, 85, 86, 87, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 110, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 140, 156, 170, 182, 190, 193, 194, 205, 216, 229, 231, 232, 233, 235, 244

V

Vinhetas 251, 252, 253, 254

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 3

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 